



34º EDEQ
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Ensino através de seminários

Concetta Schifino Ferraro (PQ), Dezembrino Santos (IC), Eduardo Laschuk (PQ), Gabriela Rosa de Farias (IC), Jéssica Inês Zanella (IC), Márcia Teixeira Rodriguez* (IC), Pedro Rocha Da Rocha (IC), Simone Peçanha Cunha (FM).
*marcia.rodriguez@acad.pucrs.br**

Palavras-Chave: Metodologia, seminários, vantagens e desvantagens

Área Temática: Ensino e Aprendizagem - EAP

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO DISCUTIR E ARGUMENTAR SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO ATRAVÉS DE SEMINÁRIOS QUE PODE SER UTILIZADA NA PRÁTICA EDUCACIONAL, E É MUITO UTILIZADA EM TODOS OS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO. A TÉCNICA AQUI APRESENTADA SERÁ ANALISADA DO PONTO DE VISTA VANTAGENS E DESVANTAGENS, VISTO QUE ESTE TEMA DIVIDE OPINIÕES ENTRE OS EDUCADORES, PAIS E ALUNOS. O MOTIVO PARA ESTA METODOLOGIA CAUSAR POLÊMICA É DIRETAMENTE RELACIONADO À SUA EFICÁCIA. OS PRÓS E OS CONTRAS DESTA METODOLOGIA SERÃO APRESENTADOS NESTE TRABALHO DE FORMA SIMPLES E ATRAVÉS DE EXEMPLOS, PARA UMA FÁCIL COMPREENSÃO DO QUE ESTÁ SENDO EXPLICITADO.

INTRODUÇÃO

O seminário é uma técnica de aprendizagem que inclui pesquisa, discussão e debates, é um processo metodológico que necessita técnicas de estudo em um determinado assunto, buscando assim uma exposição objetiva do assunto desejado. Esta técnica promove nos alunos a competência necessária para trabalhar com capacidade de investigação, de síntese, análise e crítica.

Segundo Severino,

“O objetivo do seminário é levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema, a partir de textos e em equipe” (Severino, 2002, p.63). Historicamente o seminário é conceituado como uma reunião de estudantes em volta de uma mesa, coordenada pelo professor. Onde realizavam a leitura e os comentários sobre os textos escolhidos e, durante a reunião, surgiam divergências de interpretação dos textos, bem como opiniões e réplicas (Balcells; Martin, 1985, p.84).

O termo seminário – derivado do latim *seminarium*, viveiro de plantas – generalizou-se no século XVII para desenvolver, em geral, a instituição destinada a formar ministros do culto, quer fossem sacerdotes católicos, quer fossem pastores protestantes. Ao longo do tempo com a experiência proporcionada pela igreja, o uso de seminários foi abrangendo diversas áreas, incluindo instituições de ensino com um objetivo mais amplo, o de criação e produção intelectual. Nesta mesma época, surgia na Alemanha uma instituição denominada também de *seminar* mas cuja finalidade era a formação dos quadros docentes. Apesar de ser utilizado, principalmente, para a formação de estudantes universitários pós-graduados, o



34^o EDEQ
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

seminário chegou no século XIX a ser, nas universidades alemãs, o principal meio de preparação de uma elite universitária, especialmente em matérias clássicas. (Balcells; Martin, 1985, p.82-83).

DESENVOLVIMENTO

Durante o projeto sobre álcool desenvolvido pelo programa Pibid, foram utilizadas diversas técnicas de ensino e, ao longo deste trabalho, foi realizada uma apresentação de seminário entre os alunos e os bolsistas do Pibid, que contaram com a apresentação e depoimento de um membro dos alcoólicos anônimos, para realizar o fechamento desta parte do projeto.

Neste trabalho desenvolvido com a metodologia de seminários, os alunos e os “pibidianos” utilizaram esta técnica para abordar assuntos como: Dependência e tratamento para alcoolismo, assim como malefícios e benefícios do álcool. No desenvolvimento das pesquisas sobre estes assuntos e também na apresentação do seminário, foi de fácil observação a importância do professor (ou pibidiano) durante todo o processo de desenvolvimento do trabalho, seja auxiliando os alunos para aumentar sua capacidade de investigação ou análise crítica dos temas abordados. Confirmando assim o conceito de seminários. “grupo de estudos em que se discute e se debate um ou mais temas apresentados por um ou vários alunos, sob a direção do professor responsável pela disciplina ou curso” (VEIGA, 1991).

O ensino através de seminários é muito utilizado em todos os níveis de educação, ele possibilita a socialização, a capacidade de pesquisa, a leitura e interpretação de texto, a análise e síntese de conteúdos, assim como a expressão oral. Para que este método seja efetivo, o professor deve fornecer dados, ou formas de localizar os respectivos assuntos antes das apresentações, para que os alunos possam assimilar melhor o assunto. Também é de suma importância que durante a apresentação a participação do professor seja constante, ele poderá “guiar” as discussões com proposições ou questionamentos – tanto para o grupo quanto para a turma – e encaminhar discussões que não estavam tão nítidas no trabalho. Na literatura pedagógica, algumas observações são feitas quanto aos equívocos na utilização de seminários no contexto educativo: quando não há a preparação de todos os componentes do seminário, “o encontro corre o risco de ser transformado em aula expositiva e perder muito de suas virtualidades geradoras de discussões” (SEVERINO, 2007, p.94). Esta metodologia é frequentemente dividida por opiniões negativas e positivas, no que diz respeito a sua eficácia como técnica de ensino. Por um lado sabemos que a metodologia dos seminários de estudo é uma das melhores metodologias para formar alunos competentes, uma vez que envolve pesquisa, leitura, interpretação, análise, síntese, e expressão oral, porém de nada é válida se não houver o acompanhamento do professor. Um primeiro elemento dificultador está no preconceito que existe, entre alunos e professores. Preconceito oriundo da má interpretação do real sentido de uma metodologia totalmente centrada no aluno.

Esta má interpretação do ensino através de seminários é vista pelos alunos como “matação de aula” ou como presente através de pontos, porque através dos grupos de trabalho sempre haverá alunos mais participativos e outros menos, gerando dificuldade e injustiça na hora da avaliação.



34^o EDEQ
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Mas esta interpretação por parte dos alunos não é natural, é decorrente de posturas criadas pelos professores em sala de aula. Posturas de professores que em seguida da atividade proposta, ocupam-se com outras tarefas, deixando os alunos de lado, considerando que estes sejam competentes e hábeis no desenvolvimento de tal atividade em grupo.

Outro ponto positivo do seminário é a possibilidade de outras interações e a busca por outras ferramentas, como por exemplo, a exposição, através de projetores, cartazes, e filmes; o debate que acontece durante ou após a apresentação, onde toda a turma pode participar e aprofundar mais o assunto; e a pesquisa, em que o grupo que apresenta necessita de um aprofundamento maior que o restante da turma, para responder possíveis questionamentos.

Há também outro ponto negativo nos seminários, visto que é uma forma de aprendizagem diferente da exposição do professor e passa a ser centrada na exposição do aluno, e este deverá dominar profundamente o conteúdo exposto, diferente dos outros alunos que estarão recebendo as informações e isto é relativamente negativo para compreensão e fechamento do trabalho, e é neste momento que entra a colaboração do professor como facilitador do conhecimento que através de debates e questionamentos diminui a distância entre o aluno que apresentou e o que assistiu ao seminário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os seminários, referem-se a uma estrutura dinâmica de trabalho que envolve grandes etapas, como a pesquisa de um tema, que implicará em saber ler, pesquisar, localizar informações, perceber pressupostos, analisar, fazer sínteses, aplicar conceitos, mobilizar recursos, e finalmente a socialização de toda essa produção.

A presença afetiva e efetiva do professor como facilitador é muito importante em todo o processo, sua presença deve estimular a construção do conhecimento, através de um processo dialético, confrontando posturas e opiniões. É da responsabilidade do educador envolver toda a turma nas dinâmicas e apropriações do saber. Possibilitar o ensino e a aprendizagem através de seminários é uma estratégia que prepara para o mundo adulto, da comunidade científica e cultural, no qual a maturidade se expressará no compromisso consciente, autônomo, crítico e criativo na construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva, na qual as diferenças sejam respeitadas, defendidas e promovidas.

O diálogo aberto entre professores e alunos nos seminários, possibilita “a cooperação, o auxílio mútuo e a socialização de experiências que levam à (re) construção de um novo conhecimento, enriquecido pelo caráter de coletividade e de participação” (GRILLO, 2001, p.146).

Os alunos disfrutaram significativamente do seminário, as discussões foram de grande valor e com a presença dos alcoólicos anônimos eles puderam esclarecer suas dúvidas e dividir experiências. Além do conhecimento adquirido sobre o tema também foi um momento de aconselhamento.

Segundo Freire,

“A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas idéias e concepções. A dialogicidade constitui-se no



34º EDEQ
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos” (FREIRE, 1998, p. 96).

BIBLIOGRAFIA

- VEIGA, Ilma Passos Alecastro (org.). **Técnicas de ensino: Por que não?** Campinas, SP: Papirus, 1991.
- BALCELLS, Jaime Pujol; MARTIN, José Luís Fons. **Os métodos no ensino universitário**. Lisboa: Livros Horizonte, 1985. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- <http://www.maiza.com.br/adm/producao/37.pdf><acesso em 24/05/2014>
- <http://www.domtotal.com.br/colunas/detalhes.php?artId=2482><acesso em 4/06/2014>
- GRILLO, Marlene Corero. **O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional**. In: MOROSINI, Marília Costa (Org). Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.